

Arte em movimentação

‘Assombros’: instalação cênica no Sesc 504 Sul une teatro com arte e tecnologia

Por Mayariane Castro

Brasília recebe, entre os dias 18 de agosto e 18 de setembro de 2025, no Sesc Estação 504 Sul, a instalação cênica interativa “Assombros”, que propõe uma experiência imersiva unindo artes visuais, performáticas e sonoras. O projeto tem entrada gratuita e é classificado como livre.

Criada pela artista Simone Reis, pelo designer de mídias Iain Mott e pelo dramaturgo Camilo Pellegrini, a instalação ocupa espaço físico com cinco estruturas chamadas de “caixas óticas”.

Simone Reis, também professora titular da Universidade de Brasília (UnB), diretora e performer, ela desenvolveu uma



Iain Mott

A experiência sensorial é amplificada pelo sistema sonoro “Mosca”

trajetória que articula experiências na cena teatral brasileira, com atuações na Uzina Uzona de Zé Celso e colaborações com

nomes como Zé do Caixão, a uma formação acadêmica internacional, que inclui doutorado na Austrália e participações em

festivais fora do país.

Para a artista e estudante de serviço social da UnB Ana Beatriz, 19, é muito especial enxer-

gar uma professora da instituição à frente de um projeto artístico de renome. “É muito diferente enxergar um docente dentro de um lugar tão lúdico e único que é o palco. Sinto que isso reforça muito a forma de que a vida das pessoas não se resume apenas ao emprego, mas que mesmo que você tenha um emprego a parte na área artística”.

As cenas interpretadas por Simone Reis foram desenvolvidas a partir de roteiros autoficcionais que misturam memórias pessoais da artista com trechos de personagens femininas da peça “A Gaivota”, de Anton Tchekhov, e de sua releitura contemporânea assinada por Matéi Visniec. A direção cênica é assinada por Pellegrini e Reis.

Entre plumas, flores, som e interação

A participação do público ocorre por meio de pequenas janelas

A instalação articula elementos tecnológicos contemporâneos com técnicas de ilusão ótica históricas. Entre os recursos utilizados estão o “Boîte d’Optique”, técnica visual do século XVII, e o “Pepper’s Ghost”, truque teatral desenvolvido no século XIX. Ambas foram adaptadas e integradas a um sistema de projeção digital, criando efeitos visuais que dialogam com a história da cenografia.

Cada uma das cinco caixas simula uma urna mortuária e é

construída com materiais como MDF, vidro e acrílico. A estrutura abriga uma combinação de recursos mecânicos e eletrônicos, incluindo o uso de microcontroladores Arduino, computadores Raspberry Pi e softwares de código aberto como SuperCollider e OSSIA Score.

O projeto conta com um sistema sonoro desenvolvido especialmente para a instalação. Chamado de “Mosca”, o sistema foi criado por Iain Mott e é baseado em áudio ambissônico,



Iain Mott

O projeto é da companhia Cia Inexistente

que permite a reprodução tridimensional de som, promovendo uma sensação de imersão em 360 graus. O sistema é integrado às caixas e reage à posição dos visitantes, ampliando o impacto sensorial.

A interação com o público ocorre por meio de pequenas janelas circulares instaladas em cada caixa. Por elas, o visitante

observa a performance e experimenta o som especializado. Figurinos, objetos e maquiagem usados nas encenações foram escolhidos para reforçar a estética visual do trabalho, incluindo elementos como véus, plumas, flores artificiais e maquiagem de inspiração expressionista.

O projeto é resultado da colaboração entre a companhia Cia

Inexistente e a produtora Quanta Produções, com apoio institucional do Sesc, Senac, Fecomércio, do Festival Internacional de Teatro Cena Contemporânea e da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF.

Segundo os realizadores, a proposta da instalação é colocar em diálogo linguagens artísticas diversas e explorar limites entre realidade e ficção, passado e presente, com foco em temas como efemeridade, memória e identidade. As escolhas estéticas e técnicas foram orientadas por esse conceito.

A instalação estará aberta à visitação entre os dias 18 de agosto e 18 de setembro de 2025. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h, e aos sábados e domingos, das 8h às 12h. O acesso é gratuito e não há necessidade de retirada de ingressos com antecedência. Será permitindo a entrada de visitantes de todas as idades.